A CURIOSIDADE INFANTIL COMO ELEMENTO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE MARIA MONTESSORI

Stephany da Silva Cardoso

Cinthia Magda Fernandes Ariosi

Instituição de origem: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –

UNESP Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT

Eixo temático: Eixo 07 - Educação, desenvolvimento e aprendizagem

E-mail: stephany.cardoso@unesp.br

Palavras-chave: Curiosidade Infantil; Maria Montessori; Aprendizagem Significativa.

Resumo

O presente artigo discute a curiosidade infantil como elemento central do processo de aprendizagem na perspectiva da pedagogia de Maria Montessori. O estudo tem como objetivo compreender de que maneira a curiosidade contribui para o desenvolvimento infantil e para a construção da aprendizagem significativa. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada principalmente nas obras de Maria Montessori e em autores que discutem o desenvolvimento infantil e a pedagogia montessoriana. A análise evidencia que a curiosidade constitui uma tendência humana essencial, impulsionando a exploração, a autonomia e a interação da criança com o ambiente. Além disso, o estudo destaca a importância do ambiente preparado e da atuação do educador como mediador do processo educativo, favorecendo experiências que respeitem o protagonismo infantil. Os resultados apontam que práticas pedagógicas que valorizam a curiosidade e a liberdade de exploração contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e criativo da criança. Conclui-se que a pedagogia montessoriana oferece importantes contribuições para a construção de práticas educativas mais humanizadas, participativas e voltadas à formação integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Curiosidade Infantil; Maria Montessori; Aprendizagem Significativa.

1. INTRODUÇÃO

A infância é marcada pela curiosidade, pela exploração e pela busca constante por compreender o mundo. Desde os primeiros anos de vida, a criança observa, questiona, experimenta e interage com o ambiente ao seu redor, construindo conhecimentos por meio das experiências vivenciadas. Nesse sentido, a curiosidade pode ser compreendida como elemento essencial do desenvolvimento humano, pois impulsiona a investigação, a descoberta e a aprendizagem significativa.

Entretanto, apesar da importância desse processo, muitas práticas pedagógicas ainda estão fundamentadas em modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de conteúdos e na passividade da criança. Em diversos contextos educacionais, o excesso de controle, a rigidez das rotinas e a centralização do professor acabam limitando as possibilidades de exploração e autonomia infantil, enfraquecendo processos naturais de aprendizagem. Dessa forma, torna-se necessário refletir sobre propostas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Nesse contexto, a pedagogia desenvolvida por Maria Montessori apresenta importantes contribuições para a compreensão da infância e do processo educativo. A autora compreende a criança como um ser dotado de potencialidades internas, capaz de aprender de maneira espontânea por meio da interação com o ambiente. Para Montessori, o desenvolvimento ocorre a partir da liberdade de exploração, do movimento, da experiência concreta e da autonomia, sendo a curiosidade um dos principais elementos que impulsionam a aprendizagem.

Além disso, as discussões propostas por Montessori dialogam com perspectivas educacionais contemporâneas que defendem práticas pedagógicas mais humanizadas e centradas na criança. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a criança como sujeito histórico, social e de direitos, destacando a importância das interações, das brincadeiras e da exploração como eixos estruturantes da Educação Infantil. Da mesma forma, autores como Paulo Freire, Jean Piaget e Lev Vygotsky também contribuem para compreender a aprendizagem como um processo ativo, construído por meio das relações estabelecidas entre o sujeito, o ambiente e o outro.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar discussões sobre práticas educativas que valorizem o protagonismo infantil e respeitem as necessidades da infância, especialmente em um contexto em que ainda predominam modelos escolares marcados pelo controle excessivo e pela padronização das experiências educativas. Refletir sobre a curiosidade infantil na perspectiva montessoriana possibilita compreender a importância de ambientes educativos que favoreçam a autonomia, a criatividade e a participação ativa da criança no processo de aprendizagem.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo discutir a curiosidade infantil como elemento central da aprendizagem na perspectiva de Maria Montessori, analisando a relação entre curiosidade, autonomia, ambiente preparado e desenvolvimento infantil. Para isso, o texto está organizado em três momentos principais: inicialmente apresenta-se uma discussão sobre a curiosidade como tendência humana; posteriormente aborda-se o papel do ambiente preparado e do educador na pedagogia montessoriana; por fim, discute-se a relação entre curiosidade e aprendizagem significativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A curiosidade infantil tendência humana

A pedagogia desenvolvida por Maria Montessori compreende a criança como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação entre a criança e o ambiente, sendo a curiosidade um dos principais elementos que impulsionam a aprendizagem. Para Montessori (2021), a criança possui tendências humanas naturais que favorecem a exploração, a investigação e a busca pela autonomia.

Segundo Montessori (2021), a criança é dotada de uma “mente absorvente”, capaz de aprender espontaneamente a partir das experiências vivenciadas no ambiente. Dessa forma, o aprendizado não ocorre apenas pela transmissão de conteúdos, mas principalmente pela ação da criança sobre o

meio em que vive. A autora destaca ainda que o desenvolvimento humano é orientado por forças internas que impulsionam a criança a conhecer o mundo e construir sua independência.

Ao discutir a importância da infância, Montessori afirma:

> "Devemos arregaçar as mangas e fazer da criança nossa principal preocupação. Os esforços da ciência devem centrar-se sobre ela, porque ela é a fonte dos enigmas da humanidade" (Montessori, 2014, p. 48).

A citação evidencia a centralidade da criança na pedagogia montessoriana, reconhecendo a infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a curiosidade deixa de ser vista apenas como comportamento espontâneo e passa a ser compreendida como elemento estruturante da aprendizagem.

Além disso, Montessori (2023) destaca a importância dos sentidos e do movimento no desenvolvimento infantil. Segundo a autora, a criança aprende por meio da exploração sensorial e da interação concreta com o ambiente. Ao abordar esse processo, Montessori afirma:

> "A criança é atraída por tudo que provoca os seus sentidos, cores brilhantes, sons e tudo que ela pode tocar. Neste período a criança se mexe o tempo todo, de modo que, além de ser a idade sensorial, essa fase também é chamada de idade motora, a idade do movimento" (Montessori, 2023, p. 92).

A autora evidencia que a aprendizagem infantil está diretamente relacionada às experiências concretas, ao movimento e à exploração do ambiente. Dessa forma, a curiosidade impulsiona a criança a investigar, experimentar e construir conhecimentos de maneira significativa.

Lawrence (2015) reforça essa discussão ao afirmar que as tendências humanas funcionam como guias interiores que orientam o indivíduo na relação com o meio, favorecendo a adaptação e a construção do conhecimento. Assim, a curiosidade constitui elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

As contribuições de Freire (2021) também dialogam com essa perspectiva ao reconhecer a curiosidade como elemento fundamental da aprendizagem. Para o autor: "Não haveria criatividade sem a curiosidade que

nos move" (Freire, 2021, p. 33). Nesse sentido, Freire compreende a curiosidade como força mobilizadora da investigação, da criatividade e da construção crítica do conhecimento.

2.2 O ambiente preparado e a liberdade para explorar

O conceito de ambiente preparado ocupa posição central na pedagogia montessoriana. Para Montessori (2014), o espaço educativo deve ser organizado de forma intencional, oferecendo condições que favoreçam a autonomia, a liberdade e a exploração infantil. Assim, o ambiente não é compreendido apenas como espaço físico, mas como elemento pedagógico essencial para o desenvolvimento da criança.

Segundo Montessori (2014), a aprendizagem ocorre por meio da ação da criança sobre o ambiente. Dessa forma, torna-se fundamental que ela tenha liberdade para escolher atividades, manipular materiais e conduzir seu próprio processo de descoberta. O ambiente preparado deve despertar o interesse infantil e favorecer experiências que sustentem a curiosidade.

Montessori destaca:

> "É evidente que a criança tenta imitar o que vê sendo realizado ao seu redor. Essa imitação não é mecânica, como a de um macaco que vê um movimento e tenta repeti-lo. Em vez disso, podemos dizer que é um estudo de como realizar esses movimentos" (Montessori, 2023, p. 28).

A autora compreende que a observação e a exploração fazem parte do desenvolvimento infantil. Nesse processo, a criança aprende investigando as ações realizadas ao seu redor, desenvolvendo coordenação, independência e compreensão sobre o ambiente em que vive.

Além disso, Montessori (2014, p. 70) afirma: "É maravilhoso como a natureza incentiva a criança a buscar independência". Essa afirmação evidencia que a autonomia não é algo imposto externamente, mas uma necessidade natural da criança. Nesse contexto, o ambiente preparado assume papel

fundamental ao oferecer condições para que a criança desenvolva independência e confiança em suas próprias capacidades.

Lawrence (2015) destaca que a exploração constitui uma tendência humana essencial, permitindo que a criança descubra, organize e atribua significado às experiências vivenciadas. Assim, ambientes que restringem excessivamente a ação infantil tendem a limitar não apenas a curiosidade, mas também o desenvolvimento cognitivo e social.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que reconhece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, valorizando experiências que favoreçam a participação ativa da criança no processo educativo.

2.3 O papel do educador na manutenção da curiosidade

Na perspectiva montessoriana, o educador assume papel diferente daquele tradicionalmente associado à transmissão de conteúdos. O professor atua como “guia”, mediador e observador do processo educativo, sendo responsável por organizar o ambiente e favorecer condições para que a criança aprenda por si mesma.

Montessori (2021) defende que o adulto deve evitar intervenções desnecessárias, permitindo que a criança desenvolva autonomia e independência. Dessa forma, o professor precisa observar atentamente os interesses e necessidades da criança, respeitando seu ritmo de desenvolvimento.

A autora destaca ainda que a independência é construída gradualmente, sendo essencial que a criança tenha oportunidades reais de agir, experimentar e resolver situações por si mesma, mesmo que cometa erros durante o processo de aprendizagem.

Lawrence (2015) reforça essa discussão ao criticar a chamada “ajuda inútil”, ou seja, situações em que o adulto realiza tarefas que a criança já seria capaz de fazer sozinha. Para a autora, esse tipo de intervenção pode interromper processos naturais de aprendizagem e enfraquecer o interesse infantil pela exploração.

Nesse contexto, o educador deve assumir postura sensível e investigativa, compreendendo que ensinar não significa apenas transmitir conhecimentos prontos, mas criar possibilidades para que a criança observe, questione, experimente e construa conhecimentos a partir de suas próprias experiências.

As contribuições de Freire (2021) também se aproximam dessa perspectiva ao defender uma prática educativa baseada no diálogo, na escuta e na valorização da curiosidade dos sujeitos. Para o autor, o ensino deve favorecer a participação ativa do educando, respeitando seus saberes e suas formas de compreender o mundo.

2.4 Curiosidade e aprendizagem significativa

A curiosidade está diretamente relacionada à aprendizagem significativa, pois parte do interesse genuíno da criança em compreender o mundo. Quando a aprendizagem ocorre motivada pela curiosidade, o conhecimento torna-se mais duradouro, relevante e conectado às experiências vivenciadas pela criança.

Maria Montessori (2014) compreende que a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando está relacionada às necessidades e aos interesses infantis. Nesse sentido, o processo educativo deve respeitar o ritmo da criança e favorecer experiências concretas que possibilitem a investigação, a descoberta e a construção do conhecimento.

Além disso, Montessori (2014) aponta que o desenvolvimento integral envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e motores. Assim, a curiosidade contribui para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da capacidade de resolução de problemas e do pensamento crítico.

Lawrence (2015) destaca que, ao explorar o ambiente e interagir com ele, a criança desenvolve não apenas conhecimentos, mas também habilidades de adaptação, autonomia e compreensão social. Dessa forma, a curiosidade favorece o desenvolvimento global da criança e fortalece sua relação com o mundo.

Autores como Piaget e Vygotsky também contribuem para compreender a importância da participação ativa da criança no processo educativo. Piaget (1976) afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação entre sujeito e meio, sendo a ação elemento fundamental na construção do conhecimento. Já Vygotsky (1991) destaca a importância das interações sociais e culturais na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Assim, diferentes perspectivas teóricas convergem ao reconhecer a criança como protagonista da aprendizagem, valorizando a curiosidade, a investigação e a participação ativa na construção do conhecimento. Nesse contexto, práticas pedagógicas que respeitam a infância e favorecem a liberdade de exploração contribuem significativamente para a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em obras de Maria Montessori e em autores que discutem o desenvolvimento infantil, a aprendizagem e a pedagogia montessoriana. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e documentos, permitindo aprofundar discussões teóricas sobre determinado tema.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender e interpretar concepções relacionadas à curiosidade infantil, à autonomia e à aprendizagem significativa na perspectiva montessoriana. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais e educacionais a partir de seus significados, valores e relações.

Os instrumentos utilizados na pesquisa consistiram na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à temática. Entre as principais obras analisadas destacam-se os escritos de Maria Montessori, especialmente as discussões acerca da mente absorvente, da autonomia infantil, do ambiente preparado e do desenvolvimento da criança. Também foram utilizados estudos de Lynne Lawrence, além de contribuições teóricas de Paulo Freire, Jean Piaget e Lev Vygotsky sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Além disso, foi realizada análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando estabelecer relações entre os princípios da pedagogia montessoriana e as propostas contemporâneas para a Educação Infantil.

Os procedimentos metodológicos envolveram inicialmente o levantamento bibliográfico das obras relacionadas ao tema, seguido da leitura, seleção e análise dos materiais considerados relevantes para a pesquisa. Posteriormente, realizou-se a organização das discussões teóricas em categorias de análise, tais como curiosidade infantil, ambiente preparado, autonomia e aprendizagem significativa.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e descritiva, buscando compreender como a curiosidade é concebida como elemento fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.
Assim, o estudo procurou refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa da criança, a liberdade de exploração e o protagonismo infantil no contexto educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras de Maria Montessori e dos autores selecionados permitiu compreender que a curiosidade infantil ocupa posição central no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, mesmo não sendo o termo exposto em algumas das obras.

Embora algumas obras analisadas não utilizem explicitamente o termo “curiosidade”, a identificação desse conceito ocorreu a partir da análise de noções equivalentes presentes na teoria montessoriana, como interesse espontâneo, tendência à exploração, mente absorvente, atividade autoeducativa e busca pela independência. Esses elementos foram compreendidos, neste estudo, como manifestações da curiosidade infantil enquanto força mobilizadora da aprendizagem e do desenvolvimento. Os estudos analisados evidenciam que a criança aprende de maneira mais significativa quando possui liberdade para

explorar o ambiente, investigar situações e participar ativamente da construção do conhecimento.

Os resultados da pesquisa demonstram que, na perspectiva montessoriana, a curiosidade não é compreendida apenas como característica espontânea da infância, mas como tendência humana essencial ao desenvolvimento. Montessori (2021) destaca que a criança possui uma “mente absorvente”, capaz de aprender por meio das experiências vivenciadas no ambiente. Nesse sentido, a aprendizagem ocorre de maneira ativa, sendo impulsionada pelo interesse e pela exploração.

Além disso, observou-se que o ambiente preparado assume papel fundamental na manutenção da curiosidade infantil. Segundo Montessori (2023), o espaço educativo deve favorecer a autonomia, o movimento e a liberdade de escolha, permitindo que a criança desenvolva independência e confiança em suas próprias capacidades. Montessori (2023) afirma que a repetição das experiências e a coordenação dos movimentos são favorecidas quando a criança vive em um ambiente em que pode observar ações realizadas pelos adultos, estudá-las e posteriormente reproduzi-las de forma autônoma.

Os resultados também evidenciam que práticas pedagógicas excessivamente controladoras podem limitar processos naturais de aprendizagem. Lawrence (2015) destaca que ambientes que restringem a ação infantil tendem a enfraquecer a curiosidade, a criatividade e a autonomia da criança. Dessa forma, a pesquisa aponta a necessidade de práticas educativas que valorizem a participação ativa da criança no processo educativo.

Outro aspecto identificado refere-se ao papel do educador na pedagogia montessoriana. Diferentemente de abordagens tradicionais centradas na transmissão de conteúdos, Montessori compreende o professor como mediador e observador do desenvolvimento infantil. Assim, o educador deve organizar o ambiente e favorecer condições para que a criança aprenda por si mesma, respeitando seu ritmo, interesses e necessidades.

As discussões realizadas também permitiram identificar aproximações entre a pedagogia montessoriana e autores como Paulo Freire, Jean Piaget e Lev Vygotsky. Freire (2021) reconhece a curiosidade como elemento fundamental da aprendizagem e da construção crítica do conhecimento. Piaget

(1976) compreende que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação ativa entre sujeito e meio, enquanto Vygotsky (1991) destaca a importância das relações sociais e culturais no processo educativo.

Além disso, a análise da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) evidenciou que os princípios defendidos por Montessori dialogam com propostas educacionais contemporâneas voltadas ao protagonismo infantil. A BNCC reconhece a criança como sujeito ativo e destaca a importância das interações, das brincadeiras e da exploração como elementos fundamentais da Educação Infantil.

Dessa forma, os resultados da pesquisa apontam que práticas pedagógicas fundamentadas na autonomia, na liberdade de exploração e na valorização da curiosidade contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e criativo da criança. Assim, a pedagogia montessoriana apresenta importantes contribuições para a construção de práticas educativas mais humanizadas, participativas e voltadas à formação integral dos sujeitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo discutir a curiosidade infantil como elemento central da aprendizagem na perspectiva de Maria Montessori, analisando sua relação com a autonomia, o ambiente preparado e o desenvolvimento infantil. A partir das discussões realizadas, foi possível compreender que a curiosidade constitui elemento fundamental no processo de construção do conhecimento, impulsionando a criança à exploração, à investigação e à interação com o ambiente.

A pesquisa evidenciou que a pedagogia montessoriana reconhece a criança como sujeito ativo da aprendizagem, valorizando suas iniciativas, interesses e necessidades. Nesse contexto, o ambiente preparado e a liberdade de exploração assumem papel essencial no desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da independência infantil.

Além disso, observou-se que o papel do educador na abordagem montessoriana diferencia-se de práticas pedagógicas tradicionais, uma vez que o professor atua como mediador e observador do processo educativo, favorecendo condições para que a criança aprenda de maneira significativa e participativa.

As discussões também permitiram identificar aproximações entre a pedagogia montessoriana, a Base Nacional Comum Curricular e autores como Paulo Freire, Jean Piaget e Lev Vygotsky, os quais reconhecem a importância da participação ativa da criança na construção do conhecimento.

Dessa forma, conclui-se que práticas pedagógicas fundamentadas na valorização da curiosidade infantil contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e criativo da criança. Assim, a pedagogia de Maria Montessori apresenta importantes contribuições para a construção de práticas educativas mais humanizadas, democráticas e voltadas à formação integral dos sujeitos.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar estudos e discussões sobre a curiosidade infantil no contexto educacional contemporâneo, especialmente diante da necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a infância e promovam o protagonismo da criança no processo de aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAWRENCE, Lynne. A revelação da criança universal. NAMTA Journal, Ohio, v. 40, n. 3, p. 1-15, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTESSORI, Maria. A educação e a paz. Campinas: Papirus, 2014.

MONTESSORI, Maria. A mente da criança: mente absorvente. Campinas: Kirion, 2021.

MONTESSORI, Maria. O desenvolvimento criativo da criança: a abordagem Montessori. Campinas: Kirion, 2023.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991..